



FOLHA DOMINICAL

Domingo XVI do Tempo Comum

Primeira Leitura (Gn 18, 1-10a)

Naqueles dias, o Senhor apareceu a Abraão junto do carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da sua tenda, no maior calor do dia. Ergueu os olhos e viu três homens de pé diante dele. Logo que os viu, deixou a entrada da tenda e correu ao seu encontro; prostrou-se por terra e disse: «Meu Senhor, se agradei aos vossos olhos, não passeis adiante sem parar em casa do vosso servo. Mandarei vir água, para que possais lavar os pés e descansar debaixo desta árvore. Vou buscar um bocado de pão, para restaurardes as forças antes de continuardes o vosso caminho, pois não foi em vão que passastes diante da casa do vosso servo». Eles responderam: «Faz como disseste». Abraão apressou-se a ir à tenda onde estava Sara e disse-lhe: «Toma depressa três medidas de flor da farinha, amassa-a e coze uns pães no borralho». Abraão correu ao rebanho e escolheu um vitelo tenro e bom e entregou-o a um servo que se apressou a prepará-lo. Trouxe manteiga e leite e o vitelo já pronto e colocou-o diante deles; e, enquanto comiam, ficou de pé junto deles debaixo da árvore. Depois eles disseram-lhe: «Onde está Sara, tua esposa?». Abraão respondeu: «Está ali na tenda». E um deles disse: «Passarei novamente pela tua casa daqui a um ano e então Sara tua esposa terá um filho».

Três misteriosos visitantes aparecem a Abraão e anunciam que sua esposa, Sara, terá um filho no ano seguinte. O texto afirma que é o próprio Deus que se manifesta por meio deles, embora Abraão não o reconheça. Ele os acolhe com hospitalidade exagerada, oferece água, comida e permanece em pé, como servo, enquanto eles comem. A conversa muda quando perguntam por Sara e confirmam a promessa divina de descendência, apesar da idade avançada do casal. Eles já perderam a esperança: sem filho, não há herança nem terra prometida. No entanto, os visitantes anulam essa realidade: "Tua mulher, Sara, terá um filho". Resta-lhes apenas confiar que, mesmo quando tudo parece impossível, Deus pode cumprir o que prometeu.

Segunda Leitura (Col 1, 24-28)

Irmãos: Agora alegre-me com os sofrimentos que suporto por vós e completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo, em benefício do seu corpo que é a Igreja. Dela me tornei ministro, em virtude do cargo que Deus me confiou a vosso respeito, isto é, anunciar-vos em plenitude a palavra de Deus, o mistério que ficou oculto ao longo dos séculos e que foi agora manifestado aos seus santos. Deus quis dar-lhes a conhecer em que consiste, entre os gentios, a glória inestimável deste mistério: Cristo no meio de vós, esperança da glória. E nós O anunciamos, advertindo todos os homens e instruindo-os em toda a sabedoria, a fim de os apresentarmos todos perfeitos em Cristo.

O autor da Carta aos Colossenses começa reafirmando a autoridade apostólica de Paulo, apresentando-o como mensageiro de um mistério revelado: Cristo entre todos, também os gentios. Ao contrário dos cultos da época, reservados a poucos iniciados, a Palavra de Deus é revelação universal. Este mistério, longe de ser oculto ou abstrato, é fonte de esperança e transformação. A missão do apóstolo é advertir e ensinar para conduzir todos à maturidade na fé, que se alcança pela união com Cristo. Nele está a verdadeira sabedoria e a riqueza da glória, não nos falsos mestres que perturbavam a comunidade de Colossas. O texto convida à confiança em Cristo como centro do plano divino para a história.

Evangelho (Lc 10, 38-42)

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

Este episódio aborda o tema da hospitalidade e relaciona-se com o envio dos setenta e dois (Lc 10,1-22). O encontro com Marta e Maria esclarece a natureza do acolhimento que Jesus espera, e aquele que também devem ter os seus mensageiros. Jesus é apresentado como alguém com autoridade, capaz de legitimar o comportamento adequado. A comparação entre a atitude de cada irmã é feita de forma imediata. Maria exemplifica a escuta genuína da Palavra de Deus — uma atitude necessária no caminho do discipulado e que marca o seu início. A crítica à ação de Marta está relacionada com a sua preocupação excessiva em cumprir bem o seu papel de anfitriã. No século I, o serviço da hospitalidade era um valor importante, e o que Marta faz corresponde ao que se esperava de uma mulher. No entanto, o acolhimento que Jesus propõe não se refere a tarefas domésticas realizadas de forma distraída e ansiosa, mas sim à atenção à sua pessoa. Marta ainda não foi transformada pelo encontro com a Palavra; ainda não reconheceu a necessidade de escutar a presença do Mestre, pois só Jesus revela e manifesta o plano de Deus. O papel assumido por Maria — de mulher identificada com o discipulado e que livremente o escolhe — apresenta-se como um desafio. Implica uma inversão de valores que Jesus defende: «Maria escolheu a melhor parte, e não lhe será tirada». O verdadeiro desafio é, portanto, fazer esta escolha e entrar numa relação com Jesus fundada na escuta da sua Palavra.

Deus nas letras humanas

Desiderata

Siga tranquilamente entre a pressa e a inquietude,
lembrando-se de que há paz no silêncio.

Tanto quanto possível, sem se humilhar,
esteja em bons termos com todas as pessoas.

Diga sua verdade calma e claramente;
e ouça os outros, mesmo os enfadonhos e ignorantes;
eles também têm sua história.

[...]

Viva em harmonia com Deus,
seja qual for a ideia que você tenha Dele.

E quaisquer que sejam seus trabalhos e aspirações,
na fatigante confusão da vida, mantenha paz com sua alma.

Com todos os seus enganos, tristezas e sonhos desfeitos,
este ainda é um belo mundo.

Seja alegre. Esforce-se para ser feliz.

Max Ehrman

Avisos Paroquiais | 20 a 27 de julho

20 | XVI Domingo do tempo comum

21 | Reunião da direção do agrupamento de Escuteiros | 21:30

22 | Reunião da Equipa de liturgia | 21:30

23 | Encontro com todos os responsáveis pelos andores que integram a procissão em Honra de Nossa Senhora d'Ajuda | 21:30 | Capela de Santa Maria Maior

24 | Encontro com todos os adultos que participam na peregrinação jubilar a Roma | 21:30

26 | Dia da casa comum: Recolha de papel e cartão para reciclar | 10:00 - 12:00.
As receitas angariadas revertem a favor das nossas escolas na Guiné Bissau

27 | XVII Domingo Comum